

## A IMPORTÂNCIA DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

PAVARIN, Adriele de Oliveira<sup>1</sup>

GARCIA, Maria Helena Ribeiro<sup>2</sup>

DOS SANTOS, Gisele Vermelho<sup>3</sup>

OKUMURA, Julio Hideyshi<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente artigo objetivou explorar sobre o assunto importância do ato de brincar na formação da criança. A brincadeira desempenha um papel fundamental na educação infantil, contribuindo para o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Ao incorporar brincadeiras significativas e diversificadas no ambiente educacional, os educadores podem promover um aprendizado mais profundo e duradouro, enquanto proporcionam às crianças a oportunidade de explorar, criar e se desenvolver plenamente. Em outras palavras, o ato de educar acontece, ou é mediado, por brincadeiras com intenções pedagógicas. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, portanto de cunho teórico. Em conjunto, as perspectivas de Kishimoto, Piaget e Vygotsky destacam a importância do brincar como uma atividade fundamental na infância, oferecendo um espaço para a expressão, exploração, aprendizado e desenvolvimento das crianças em múltiplos domínios. O brincar não é apenas uma fonte de diversão e entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa para promover o crescimento e a maturidade das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo de maneira confiante e competente. É essencial que a brincadeira na educação da criança seja valorizada e priorizada como parte integrante do currículo e métodos da educação infantil, desenvolvendo assim integralmente.

**PALAVRAS - CHAVE:** Brincadeira; Educação Infantil; Desenvolvimento integral.

### ABSTRACT

The aim of this article was to explore the importance of play in a child's development. Play plays a fundamental role in early childhood education, contributing to children's physical, cognitive, emotional and social development. By incorporating meaningful and diverse play into the educational environment, educators can promote deeper and more lasting learning, while providing children with the opportunity to explore, create and develop fully. In other words, the act of educating takes place, or is mediated, by play with pedagogical intentions. This is a bibliographical study, therefore of a

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. E-mail: mariahelena.herc@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. E-mail: pavarinadriele@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. E-mail: vermelhogika@gmail.com

<sup>4</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade de Ensino Superior do Interior Paulista – FAIP. E-mail: julio.hideyshi@gmail.com

theoretical nature. Together, the perspectives of Kishimoto, Piaget and Vygotsky highlight the importance of play as a fundamental activity in childhood, offering a space for children's expression, exploration, learning and development in multiple domains. Play is not only a source of fun and entertainment, but also a powerful tool for promoting children's growth and maturity, preparing them to face the challenges of the world confidently and competently. It is essential that play in children's education is valued and prioritized as an integral part of the curriculum and methods of early childhood education, thus developing the whole child.

**KEYWORDS:** Joke; Early Childhood Education; Integral Development.

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que o ato de brincar, no âmbito da educação infantil, é uma temática debatida há tempo. Isso claramente se dá pela sua importância para o processo de ensino e aprendizagem das crianças. Podemos apontar, para citar algumas referências históricas que originaram esses fecundos estudos, Pestalozzi e Froebel, educadores que viveram no século de XVIII, período em que a sociedade burguesa estava se estruturando e ganhando corpo com modo econômico, cultural e social (Arce, 2002, p.6).

Propomos discutir como as atividades lúdicas não apenas facilitam o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribuem significativamente para o bem-estar emocional e para o desenvolvimento integral das crianças.

A importância da brincadeira na educação infantil é um tema amplamente discutido e valorizado no âmbito pedagógico, sendo considerado uma ferramenta essencial para o desenvolvimento cognitivo, social, relacional e emocional das crianças. Por esse motivo, o ato de brincar é um dos pilares educativos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC (Brasil, 2018, p.125) enfatiza que o ato de brincar (com intenções pedagógicas) deve ser priorizado pela escola (e o educador), pois viabiliza o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: motor, social, cognitivo, relacional.

Diversos pensadores da educação pensaram o ato de brincar como base para a formação da criança. Podemos citar aqui os estudos de Jean Piaget, Vigotsky, Winnicott, Kishimoto para citar algumas referências.

Para Vygotsky (1998, p.14), o ato de brincar está relacionado a formação do ser infantil, como elemento mediador e intencional, porque contribui para a promoção

das interações sociais, o desenvolvimento da cognição, da linguagem e da relação com a cultura. Além disso, destaca o autor, as atividades lúdicas são ricas em oportunidades para a criança experimentar diferentes papéis sociais, resolver problemas, desenvolver a linguagem e aprimorar suas habilidades motoras e cognitivas.

Kishimoto (2009, p.36), apesar de embasar-se em outros pressupostos teóricos, é uma autoridade nacional nos estudos que relacionam o desenvolvimento da criança e o brincar. Para ela a ideia de jogo está relacionada a construção do pensamento imaginário, de elaboração de estratégias, manipulação do concreto e o uso da astúcia negociadas para alcançar seus objetivos.

Estruturalmente, para tratar sobre o assunto, discutimos a respeito das diferenças entre jogos, brincadeiras e brinquedo. Por fim, discutiremos a respeito da importância da brincadeira na formação da criança.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, portanto, trata-se de uma pesquisa teórica. Para Severino (2012, p.72) a pesquisa teórica tem como objetivo o aprofundamento da discussão do tema proposto tendo como base a produção científica historicamente produzida pelos autores que se colocaram a estudá-la. A pesquisa bibliográfica é organizada a partir do levantamento bibliográfico de textos e documentos que tratam sobre o assunto e, seu objetivo, é de analisar a produção já realizada a fim de estudar, de modo sistematicamente organizado, seus pressupostos e contribuições.

A pergunta que nos norteou no processo de pesquisa é: qual é a importância do ato de brincar na formação da criança? Portanto, o presente artigo objetiva explorar sobre o assunto importância do ato de brincar na formação da criança. Os objetivos específicos elencados são: a) explorar os conceitos de jogo, brincadeiras e brinquedos e b) estudar a respeito da importância do ato de brincar na formação da criança.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Kishimoto (2009, p. 36), no Brasil os termos jogos, brinquedo e brincadeiras não são reconhecidos de uma forma clara e evidente. Firma-se ter um nível baixo da contextualização no meio social. No âmbito sociocultural é indiscutível que no contexto de jogo, é construído por meio da realidade da linguagem, valores e modo de vida.

A autora compreende no seu ponto de vista diferentes formas de definir os jogos, como políticos que se entrelaça aos jogos de adultos, amarelinha, empinar pipa, xadrez, adivinhas, contar estória, brincar de mamãe e filinha, futebol, dominó, quebra-cabeça, brincar na areia e uma outra infinidade de jogos. Todas essas infinidades de jogos e brincadeiras tem suas características.

Para Kishimoto

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade. (Kishimoto, 2009, p.16)

Pode-se ressaltar que o manuseio e a articulação dos brinquedos/jogos com finalidades pedagógicas são instrumentos mediadores que estimulam o ensino-aprendizagem bem como o desenvolvimento integral da criança. A criança no seu estado de desenvolvimento infantil faz ligações cognitivas do aprendizado observando de modo espontâneo, na interação com o meio em que ela está inserida, abrangendo o seu ser por inteiro, interligação social, corpo e afetividade. O brinquedo é uma ponte que interliga a ação necessária da cognição com expressões, emoções e moralidades. A relevância da brincadeira na educação infantil é difícil de superestimar. Ela é muito mais do que apenas diversão; é uma parte essencial do desenvolvimento saudável e integral das crianças.

Enfatiza-se que os procedimentos entre o objeto e a criança traz múltiplas inteligências ao longo do seu desenvolvimento infantil. A brincadeira ao ser direcionada pelo adulto que quer causar efeito educativo considera o interesse da criança como um passo inicial da aprendizagem prazerosa e divertida, potencializando as habilidades pré-existentes e novas aquisições (Kishimoto, 2009, p.41).

Segundo Piaget (1996, p.15) a brincadeira é uma parte fundamental da educação infantil, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social das crianças. Esses são alguns dos desenvolvimentos:

**Desenvolvimento Físico:** Durante as brincadeiras, as crianças se envolvem em atividades que estimulam o movimento, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação e equilíbrio.

**Desenvolvimento Cognitivo:** Através da imaginação e criatividade presentes nas brincadeiras, as crianças exercitam suas habilidades cognitivas, como resolução de problemas, pensamento crítico e tomada de decisões.

**Desenvolvimento Emocional:** Brincar permite que as crianças expressem suas emoções e desenvolvam habilidades de autorregulação emocional, aprendendo a lidar com situações desafiadoras e a desenvolver empatia pelos outros.

**Desenvolvimento Social:** As interações durante as brincadeiras proporcionam oportunidades para as crianças praticarem habilidades sociais, como compartilhar, colaborar, negociar e resolver conflitos, preparando-as para interagir de forma saudável com os outros.

De acordo com Vygotsky (1998, p.148), a teoria da Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), oferece *insights* valiosos sobre a importância da brincadeira na formação infantil. A ZDP refere-se à diferença entre o nível de desenvolvimento real da criança e seu potencial de desenvolvimento sob orientação de um adulto ou colega mais competente.

Na Zona de Desenvolvimento Real: este é o nível de desenvolvimento que a criança pode alcançar de forma independente, sem assistência de outras pessoas. Reflete as habilidades e competências que a criança já adquiriu por meio de suas experiências e interações anteriores com o ambiente. A Zona de Desenvolvimento Potencial: este é o nível de desenvolvimento que a criança é capaz de alcançar com o apoio e a orientação de um adulto ou colega mais experiente. Reflete o potencial da criança para aprender novas habilidades e conceitos quando está envolvida em atividades colaborativas ou instruídas. E a Zona de Desenvolvimento Proximal: Este é o espaço intermediário entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial da criança. Reflete as habilidades que estão em processo de desenvolvimento e que podem ser aprimoradas com o apoio e a orientação de um adulto ou colega mais capaz (Vygotsky, 1998, p.149)

Quando aplicada ao contexto da brincadeira infantil, a ZDP sugere que a brincadeira pode operar como uma ferramenta para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Durante a brincadeira, as crianças muitas

vezes operam na ZDP, experimentando desafios que estão além de seu nível atual de habilidade, mas que podem ser alcançados com o suporte de outros.

Para dar um exemplo, ao brincar de construir uma torre com blocos, uma criança pode encontrar dificuldades para equilibrar os blocos mais altos. Nesse momento, um adulto ou colega mais experiente pode oferecer orientação e sugestões, ajudando a criança a alcançar um novo nível de habilidade. Dessa forma, a brincadeira não apenas reflete o nível atual de desenvolvimento da criança, mas também pode estender e enriquecer esse desenvolvimento ao operar na ZDP. Assim, a ZDP destaca a importância da brincadeira na promoção do desenvolvimento infantil, fornecendo oportunidades para as crianças explorarem, experimentarem e aprenderem em um ambiente de suporte e colaboração.

Através da teoria de Vygotsky o autor caracteriza e relaciona a brincadeira como a melhor forma de trabalhar comportamento emocional, promovendo interação por meio do lúdico e a linguagem falada. A brincadeira da criança é sempre emocional, desperta nela sentimentos fortes e nítidos e, por esse motivo, constitui as primeiras formas de comportamento consciente que surgem na vida emocional.

Vygotsky enfatiza que na interação que criança têm com as outras ao seu redor por meios das brincadeiras e do brinquedo, adere o domínio das relações interpessoais, concretizando dessa forma sua identidade própria.

Vygotsky nos relata de dois paradoxos sobre o brinquedo:

O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (Vygotsky, 1998, p.14)

Segundo Bomtempo (2009, p.56) ao estudar a teoria de Piaget, argumenta que a importância do brincar simboliza um processo do desenvolvimento da inteligência, concretizada pela atribuição da assimilação sobre a acomodação, tendo como resultado a solidificação da experiência passada.

Acredita Piaget (1996, p.62) que o jogo é um acesso primordial na infância da criança, pois predomina o processo de assimilação. No contexto do jogo, a criança toma como propriedade as percepções da realidade que está inserida. Ele não pode

definir nas alterações da estrutura, porém, modifica a realidade. É através do brincar que as crianças aprendem, crescem, se relacionam e se tornam indivíduos mais completos e preparados para enfrentar os desafios da vida.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A trabalho utiliza da pesquisa teórica, tratando-se procedimento metodológico bibliográfico. Esses auxílios foram iniciados para estimular pesquisas sobre a motivação prazerosa de brincar e ao mesmo tempo aprender, para o desenvolvimento da identidade como ser integral da criança.

Para Severino (2012, p.72), a revisão da literatura é uma técnica utilizada para realizar uma análise de trabalhos já publicados, com o objetivo de identificar e analisar informações relevantes sobre um tema de interesse. É um processo de pesquisa bibliográfica que permite ao pesquisador conhecer as principais contribuições teóricas sobre o tema de interesse, bem como identificar espaços ou questões controversas que possam orientar a pesquisa original. Dessa forma, a revisão de literatura é uma etapa fundamental para a construção de uma pesquisa original, pois permite ao pesquisador conhecer o tema de interesse e orientar a sua pesquisa de forma fundamentada e precisa.

Dessa forma, essa pesquisa analisou a importância dos momentos simbólicos de brincar e de como as crianças alcançam conhecimentos, e por que as crianças precisam brincar com alegria e diversão de forma espontânea para que ocorra a aprendizagem. Nesse processo, o brincar busca envolver e interagir com as outras crianças para sua socialização, enquanto brincam aprendem e ensinam, tornando-as uma fonte de ideias e de aprendizado, fazendo com que elas se tornem seres conscientes para uma boa sociedade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A brincadeira na educação infantil é essencial para o desenvolvimento holístico das crianças. Ela promove não apenas o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social, mas também é uma forma poderosa de aprendizado. Portanto, é crucial que as escolas e os educadores valorizem e integrem a brincadeira de maneira significativa em seus currículos e práticas educacionais.

O mediador desempenha um papel crucial na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), de acordo com a teoria de Vygotsky (1998, p.81). Na ZDP, o mediador pode ser um adulto mais experiente, um professor, um colega mais capazes ou até mesmo ferramentas culturais, como livros ou tecnologia. A presença do mediador é essencial para ajudar a criança a alcançar seu potencial de desenvolvimento, fornecendo orientação, apoio - isto é, suporte estruturado que permite à criança realizar atividades que ela não seria capaz de fazer sozinha.

Fornecer suporte e orientação: O mediador oferece assistência adequada às necessidades da criança, fornecendo instruções claras, feedback construtivo e encorajamento positivo para ajudá-la a superar desafios.

Modelar comportamentos e estratégias: O mediador demonstra habilidades, comportamentos e estratégias apropriadas, servindo como um modelo para a criança imitar e aprender. Isso ajuda a criança a internalizar novos conhecimentos e habilidades.

Adaptar o suporte às necessidades individuais: O mediador avalia continuamente o progresso da criança e ajusta seu suporte de acordo com as necessidades individuais e o nível de desenvolvimento da criança, garantindo que ela seja desafiada, mas não sobrecarregada.

Promover a autonomia e a autoconfiança: O mediador trabalha para desenvolver a independência da criança, encorajando-a a assumir um papel ativo em seu próprio aprendizado e a desenvolver autoconfiança em suas habilidades.

Ao desempenhar essas funções, o mediador ajuda a estabelecer uma ponte entre o que a criança já é capaz de fazer de forma independente e o que ela pode realizar com assistência. Essa interação entre a criança e o mediador na ZDP é essencial para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Em suma, tanto Piaget quanto Vygotsky reconhecem a brincadeira como uma atividade central no desenvolvimento infantil, mas enfatizam diferentes aspectos desse processo. Enquanto Piaget destaca sua importância para o desenvolvimento cognitivo individual da criança, Vygotsky enfatiza seu papel na construção de habilidades sociais e culturais por meio da interação social. Ambas as perspectivas contribuem para uma compreensão mais completa do papel crucial da brincadeira na educação infantil.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A brincadeira não é apenas uma atividade divertida, mas também uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento infantil. Ao incorporar brincadeiras significativas e diversificadas no ambiente educacional, os educadores podem contribuir significativamente para o crescimento integral das crianças, preparando-as para um futuro de aprendizado e sucesso.

Analizamos os estudos desses três autores que enfatizam a importância da brincadeira na educação infantil, ampliando os horizontes da pesquisa.

Piaget via o brincar como uma atividade fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, fornecendo uma plataforma para a exploração ativa, construção de conhecimento, desenvolvimento social e moral, e representação simbólica. Para ele, o brincar não era apenas uma forma de entretenimento, mas sim uma atividade crucial para o crescimento e o desenvolvimento das crianças.

Vygotsky (1998, p.89) destacou a importância do brincar como uma atividade que vai além da diversão, sendo uma oportunidade para as crianças aprenderem, desenvolverem habilidades e compreenderem o mundo ao seu redor de maneira social e culturalmente mediada. O brincar é visto como uma atividade essencial no desenvolvimento infantil, proporcionando uma variedade de benefícios cognitivos, sociais, emocionais e culturais para as crianças.

Na visão de Kishimoto (2009, p.37), o brincar é muito mais do que uma simples atividade infantil; é uma experiência rica e multifacetada que desempenha um papel central no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. É através do brincar que as crianças se tornam mais conscientes de si mesmas, de sua cultura e de seu ambiente, enquanto desenvolvem as habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios da vida com confiança e criatividade.

Em conjunto, as perspectivas de Kishimoto, Piaget e Vygotsky destacam a importância do brincar como uma atividade fundamental na infância, oferecendo um espaço para a expressão, exploração, aprendizado e desenvolvimento das crianças em múltiplos domínios. O brincar não é apenas uma fonte de diversão e entretenimento, mas também uma ferramenta poderosa para promover o crescimento e a maturidade das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios do mundo de maneira confiante e competente.

Por meio dessa reflexão constatou-se que a importância da brincadeira são alguns dos recursos fornecidos para construção do saber da criança. É possível notar

como elas constroem, desmontam, estabelecem regras, reconstróem, enfim, se organizam em sua cultura e na sociedade.

## REFERÊNCIAS

ARCE, A. Lina, uma criança exemplar! Friedrich Froebel e a pedagogia dos jardins-de-infância. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, p. 107–120, maio 2002.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BOMTEMPO, E. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 12º ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 64.  
Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. p. 15-41.

KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. *In*: KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 13-55.

KISHIMOTO, T. M. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. 8º ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. São Paulo: Ática, 1996.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22º ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.